



GERMANO DE SOUSA

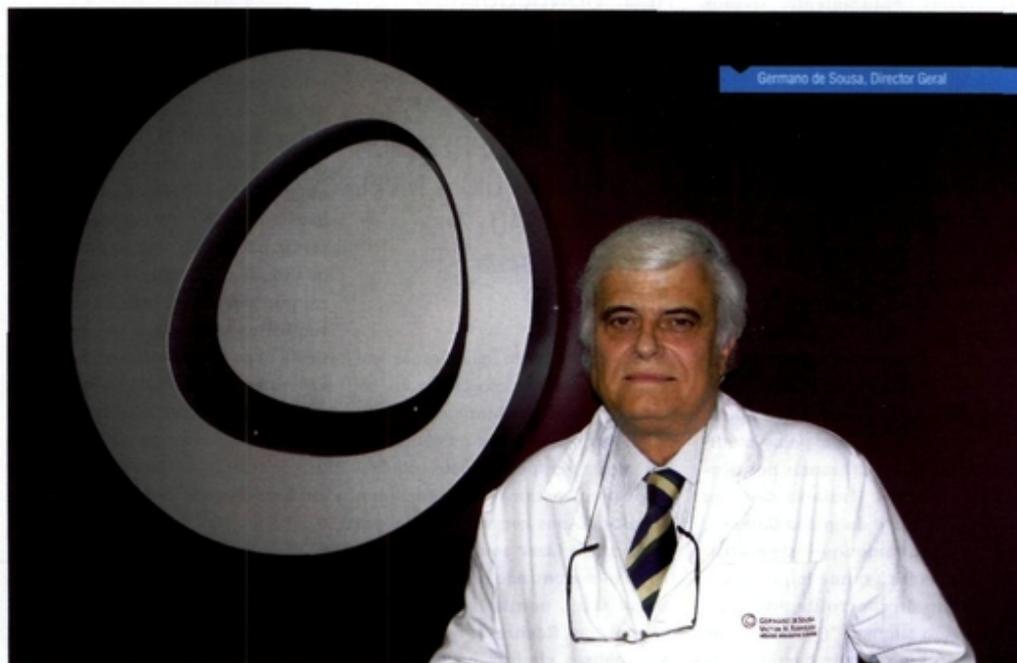
MOMENTOS DE SABEDORIA

Todas as áreas de actividade têm referências inquestionáveis no seu contexto laboral. O sector das Análises Clínicas não é excepção e hoje a revista País Positivo teve o privilégio de ir ao encontro de um dos "grandes". Falamos de Germano de Sousa. Falamos de alguém cuja experiência, rigor e profissionalismo se cruzam das palavras aos gestos. Fique para ver.

Médico e patologista clínico, Germano de Sousa percorreu grande parte da sua carreira nos então Hospitais Cívis de Lisboa (HCL). De simples Interno a Director de Serviço dos HCL aos 38 anos, o seu percurso profissional fala por si, nunca tendo descurado o seu laboratório privado que foi evoluindo e mudando de sítio para sítio. Hoje, numa conversa informal, Germano de Sousa conta-nos que **"uma das minhas preocupações foi, acima de tudo, exercer com grande qualidade a minha especialidade e estar «up to date» em todos os aspectos e áreas que a integram"**.

Actualmente, o Centro de Medicina Laboratorial Germano de Sousa é uma das grandes referências no sector de Análises Clínicas, presente em todo o território nacional. O nosso interlocutor fala-nos um pouco deste mundo: **"Aqui no laboratório somos médicos, antes de mais. Não nos limitamos a debitar resultados. Muito para além disso, a nossa razão de ser é o doente e o apoio constante que podemos dar aos nossos colegas clínicos no diagnóstico e interpretação dos dados laboratoriais. Somos especialistas em patologia clínica, o nosso trabalho é estudar a patologia humana em laboratório de forma a chegarmos ao diagnóstico clínico-laboratorial. Neste momento, trabalhamos em áreas de excelência que vão desde a hemato-oncologia ao estudo aprofundado das doenças auto-imunes; desde o diagnóstico do cancro da próstata por métodos da biologia molecular até ao estudo das trombofilias; desde o estudo dos componentes moleculares dos alergéneos à caracterização de fracções lipídicas aterogénicas do colesterol que escapam à acção das estatinas ou ainda e por exemplo a área da farmacogenómica em que, avaliamos qual a terapêutica anti-osteoporótica mais adequada e eficaz num determinado doente"**.

Com uma actividade muito assertiva na investigação, outro dos núcleos de excelência trabalhados pelo Centro de Medicina Laboratorial Germano de Sousa é o



diagnóstico pré-natal. Todas as grávidas até às 11 semanas **"devem ser avaliadas do ponto de vista bioquímico e em ligação aos ecografistas. Somos certificados pela Fetal Medicine Foundation (FMF). Trabalhamos com ecografistas também certificados, combinando os dados da bioquímica com os dados da ecografia de forma a despistar o risco de Trisomia 21 (Síndrome de Down). É uma área de excelência que temos desenvolvido consideravelmente nos últimos anos"**, reforça Germano de Sousa.

Considerado dos poucos laboratórios que estudam este tipo de técnicas com muito sucesso, Germano de Sousa salienta que por exemplo no que respeita à **"questão do estudo do vírus do papiloma humano (HPV), responsável pelo cancro do colo do útero, o que interessa não é apenas saber que subtipo de vírus mais ou menos maligno infecta o hospedeiro, desconhecendo-se se poderá ou não causar cancro. Que é o que neste momento é feito nos poucos laboratórios que identificam o HPV. Interessa sim é ir mais além e saber**

"O FACTO DE NÃO TERMOS ACCIONISTAS QUE NOS EXIGEM LUCROS E, ACIMA DE TUDO, O FACTO DE SERMOS MÉDICOS INDEPENDENTES É A GARANTIA QUE NÃO DEIXAMOS QUE A QUALIDADE SEJA MINIMAMENTE BELISCADA, MESMO QUE PARA ISSO TENHAMOS DE SACRIFICAR PROVEITOS OU HONORÁRIOS

se esse vírus conseguiu integrar-se ou não no genoma das células do hospedeiro dando origem a células neoplásicas. É isso que fazemos nos nossos laboratório".

A par do já referido, o Centro de Medicina Laboratorial é pioneiro na aplicação de uma técnica centrada no estudo do mRNA expresso por um gene das células prostáticas (PCa3), relacionado com o cancro da próstata. **"Era preciso ir mais além do PSA e estudar alterações genéticas que nos permitissem dizer se há ou não elevada probabilidade de cancro da próstata. Isso ajuda muito os urologistas e os doentes"**, salienta. São exemplos como o de Germano de Sousa e da sua actividade laboratorial que provam que este sector tem vindo a evoluir consideravelmente, quer do ponto de vista científico, quer no que refere às últimas novidades do que é a medicina, o que traz para o bem do doente, entre tantas outras coisas. Segundo o nosso interlocutor, **"Estamos a caminhar para a era da medicina personalizada e posso afirmar que a terapêutica também vai ser cada vez mais personalizada"**.



UMA HISTÓRIA DE VIDA

Da história trazemos a experiência de que os grandes grupos se fazem a pouco e pouco, ao longo dos anos, solidificando a sua actividade e o seu nome no mercado através do rigor, profissionalismo e qualidade do serviço prestado. É assim com o Centro de Medicina Laboratorial Germano de Sousa, como explica o director "fomos crescendo e criou-se um grupo grande, sentindo necessidade de nos expandir". Porquê a expansão? "Porque a dada altura determinados grupos com poder económico decidiram apostar na saúde e compraram laboratórios, fizeram fusões, aquisições, entre outras coisas. Tínhamos três hipóteses perante esta concorrência; ou o laboratório definhava, era vendido ou se tornava num "player" respeitado no sector. Optámos por este desafio e não nos arrependemos. Claro que isso só foi possível porque não estava sozinho. Ao meu lado tenho a minha filha e o meu filho, ambos médicos e ambos patologistas clínicos. Sem eles e sem o seu entusiasmo, saber e trabalho nada teria sido possível. E não posso esquecer o excepcional grupo de colaboradores que com grande dedicação nos têm acompanhado nesta aventura"

De personalidade forte e habituado a lutar toda a vida, Germano de Sousa decidiu resistir e apostar em tudo o que já havia conquistado. "Não sou homem de desistir, tinha uma carreira, um passado e um prestígio reconhecidos no sector. Tive também felizmente grupos nacionais que acreditaram muito na qualidade do laboratório, como por exemplo o grupo José de Mello Saúde, que se dedica à prestação de cuidados de saúde com muita dignidade e qualidade e que nos quiseram como parceiros neste sector. Creio que acima

de tudo foi o nosso profissionalismo que permitiu consolidar a confiança de médicos e doentes e "players" da saúde nos nossos serviços e em nós e assim pudemos em relativamente pouco tempo dar passos largos consolidando a credibilidade e a expansão deste grupo laboratorial".

Hoje são uma referência no sector em diversas áreas da especialidade, consultados constantemente para "darmos o nosso parecer, a nossa opinião sobre assuntos da nossa especialidade e já com diversos laboratórios, para além de Lisboa, espalhados por Évora, Porto, Viseu, Vila Real, Mirandela, Viana do Castelo, entre outros". Eis que surge a questão: qual o segredo para todo este sucesso? Germano de Sousa garante: "Fomos crescendo com alguma segurança, expandindo-os organizadamente e aumentando em função da confiança que os colegas depositaram em nós. Sentimos que há uma grande confiança nos nossos resultados e isso é fundamental no nosso sector. Sabemos que isso acontece porque acompanhamos continuamente a evolução da medicina e das ciências médicas nas suas diversas áreas e especialidades. Somos um apoio seguro que fala a mesma linguagem dos nossos colegas clínicos e que compreende as suas dificuldades", sublinha.

Importa ressaltar, neste contexto, que o Centro de Medicina Laboratorial é dos poucos grupos de análises clínicas absolutamente nacionais e com capitais próprios. Questionado sobre a importância desta independência, Germano de Sousa responde prontamente: "O facto de não termos accionistas que nos exigem lucros e acima de tudo o facto de sermos médicos independentes é a garantia que não deixamos que a qualidade seja minimamente beliscada, mesmo



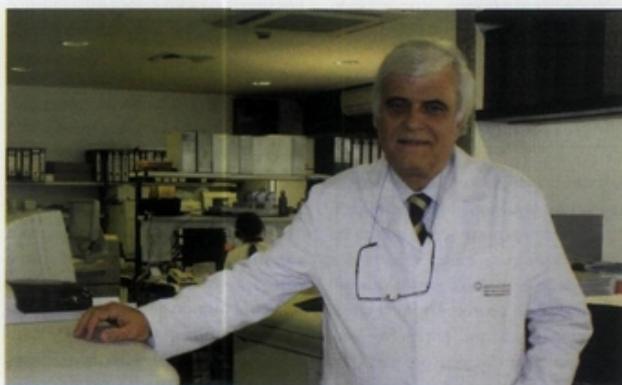
que para isso tenhamos de sacrificar proveitos ou honorários para que ela seja mantida. O que está em causa é o bom nome médico, as nossas regras éticas e portanto mais do que o rendimento temos uma outra preocupação que é o saber se aquilo que estamos a fazer é o melhor para o doente. O doente tem de ser tratado com a máxima qualidade, respeito e isenção de qualquer pressão. Tem de saber que está a ser tratado por profissionais altamente qualificados e com as técnicas mais evoluídas. E é isso que nos faz vencer todos os dias", garante o director.

A CONSCIENCIALIZAÇÃO

Aquando do 25 de Abril, Portugal possuía uma realidade de analfabetismo de cerca de 40 por cento da população. Apesar de já terem passado mais de três décadas sobre a revolução, a verdade é que ainda há muitas coisas que pouco ou nada mudaram, o que inviabiliza, naturalmente, que Portugal se assemelhe a outros países cuja evolução tem vindo a acontecer desde há mais tempo. É assim que Germano de Sousa começa por analisar a questão colocada pela País Positivo, sobre a problemática da consciencialização da população relativa-

mente ao uso correcto de uma medicina preventiva. "É ainda muito complicado esclarecer as pessoas que não devem abusar dos excessos, dos maus hábitos alimentares e coisas nocivas para a saúde. Se todos trabalhássemos para uma boa prevenção, hoje estaríamos colocados num patamar diferente. Nós, como «players» do mercado, fazemos rastreios gratuitos, sensibilizamos, participamos em investigações e, naturalmente, estamos dispostos a ser considerados como parceiros no despiste de doenças sexualmente transmissíveis como é por exemplo a realização de testes rápidos da SIDA, que foram propostos pela Comissão Nacional de Luta Contra a Sida".

Para o futuro, a certeza da evolução galopante deste sector, seja ao nível da técnica, seja ao nível da formação ou da forma como o sector vincará a sua posição indispensável no seio da sociedade. Segundo Germano de Sousa, "a especialidade de patologia clínica vai ser fulcral na medicina futura, tornando-se no centro da medicina personalizada. Estão a acontecer evoluções e descobertas que tornam tudo isto absolutamente aliciante", garante, em término, Germano de Sousa. **PP**



GERMANO DE SOUSA

É: Médico Especialista em Patologia Clínica, tem a competência em Gestão pela Ordem dos Médicos e tem o título de European Clinical Chemist pela EFCC. Professor Catedrático Convidado e Director do Colégio de Ensino Pós Graduado da Universidade Atlântica e também Director do Serviço de Patologia Clínica do Hospital Fernando Fonseca, Conselheiro do Conselho Nacional de Ética das Ciências da Vida, preside à Sociedade Portuguesa de Química Clínica e é sócio da New York Academy of Sciences.

Foi: Professor Associado da Faculdade de Ciências Médicas, durante 20 anos, fundou e regeu o Curso de Mestrado em Patologia Química e integrou o Gabinete de Estudos Pós-Graduados da mesma Faculdade. Nos Hospitais Civis foi Director dos Serviços de Patologia Clínica dos Hospitais do Desterro e dos Capuchos. Presidiu à Sociedade Portuguesa de Patologia Clínica, Sociedade Portuguesa de Osteoporose e Doenças Metabólicas e associação Nacional de Laboratórios Clínicos. De 01/1999 até 02/2005 foi Bastonário da Ordem dos Médicos.